

VOZ
DA MOCIDADE

26 DE MARÇO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Accão, União e Sacrificio.

REDATOR-RESPONSÁVEL — THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria.

ANNO II

PARAHYBA 26 DE MARÇO DE 1905

NUM. 12

Ave!

Pegar da pena para falar a corações cuja doutrina e formação faz germinar a mais marrada semente que nesse se semeia é missão suave; mas levar ao espírito descrente e scismatico uma doutrina pura e mister-táctica e proficiencia.

Vamos fallar-vos de um surprehendente espetáculo; mas que só o espírito illustra-lo pela fé, bem pode o comprehendêr.

«A luz se coda nos corpos transparentes, sem que separem-se as inósculas adherentes.»

Assim é que a 25 de Março do ultimo anno dos séculos do paganismos, narra-nos a história, confirma-o a tradição, a desconhecida filha de Joaquim e Anna da família de David, quando curvada sobre a almofada, onde tecia bolsas para vender e assim auxiliar aos seus progenitores, um Acanjo, mensageiro celeste, penetrou no recinto do lar e cheio do mais profundo respeito di si lhe: *Ave gratia plena, Dominus tecum.*

Eu vos saúdo cheia de graça, o Senhor é com vosco.

Eu vos saúdo bendicta entre todas as criaturas, eu vos saúdo, porque sois o tabernáculo do filho de Deus, o receptáculo do Espírito Santo, o oceano das graças, a corredorada da salvação da humanidade, corrompida por Adão.

Eu vos saúdo mulher vaticinada, nuvem do Carmelo. Eva, por quem veio a salvação aos homens condenados, *primogenita inter omnes creature*; primeira entre todas as criaturas.

A annunciação de Maria é na grande corrente dogmática o éto principal da cadeia do Pai para o filho e do filho para o espírito santificador.

Pela annunciação vemos confirmadas as primeiras prophecias da vinda do Messias, o prologo do drama sanguinolento do calvário e a perfeita execução da promessa do Verbo se encarnando, o dispondo do sol do triunfo do Christo pela resurreição.

Maria pela annunciação foi elevada a alta dignidade de Mãe de Deus, Estrela do mar, Refúgio dos peccadores, Rainha dos Anjos, das virgens e dos Santos, creadora do nosso amor e de nossas humenagens.

Nestas horas em que de tristezas chora a terra do cruzeiro, o desejado recimento do sol da liberdade, sepultado no occaso do despatriotismo, recorramos a Maria e peçamo-lhe para que dissipem-nos as trevas que nos cercam e pela concepção do filho eterno e unigenito de Deus, afaste para longe de nós a triplice serpente, que nos ananeia de seu dorso quer apresionar o filho de Cabral.

Salvai-nos Maria das espessas trevas do americanismo religioso, salvai-nos dos erros do positivismo e de sua política desguidada, salvai-nos por quem concebestes em voso se o por obra do Espírito Santo.

Dai ao Brasil de quem sois Patriota desde o momento em que sobre os reverberos do evangelho, foi anunciado aos selvagens a re-lempção em Christo e ao mundo civilizado, mais um mapa para o atlas universal, a liberdade este ferreiro captiveiro moral a que foi sentenciado o vosso tutelado, desde o momento em que arrancaram-nos de vossos braços maternais, as mãos sacrilegas desenfreadados inimigos da Pátria e ainda maiores inimigos da República.

ANUNCIAÇÃO

Se ha facta na historia da Religião que deve ser comemorado com solemnidade e consagrado, temos o dia 25 de Março, Annunciação da Sempre Virgem Maria.

E' com que o primeiro élo d'uma grande cadeia que se chama Redenção humana, dizia um celebre escritor, o Pentecostes, a Ascenção, a Pascha e o Natal, supõem a encarnação do Verbo Eterno, supõem a Annunciação de Maria.

E' hoje que a Igreja relembra as palavras do grande embaixador, do grande propheta, *Eu te saúdo cheia de graça*, eu te saúdo como a mais digna entre as criaturas, acrescenta ainda o embaixador, *O Senhor é contigo*, sim estava com ella na realidade da pessoa adorável, em encontro, tinha de repousar novas meses, com a sua divindade.

Ainda acrescenta Gabriel, *Bendicta és tu entre todas as mulheres*; então não tivemos outras bendictas entre as gerações? Sim tivemos, Sra. Debora, Rachel e outras, mas não como Maria.

A benção delas era restricta, foi commun a muitas, e tinha por objecto o cumprimento d'um designio particular.

«Mas a benção de Maria é a benção das benções, a plenitude de todas as outras, uma benção exclusiva, e incomunicável.

Humanidade, levantemo-nos um pouco do pó que somos e corramos aos pés de Maria para mais uma vez darmos graças dos grandes benefícios e reudermos a nossa homenagem a grande Mãe de Deus.

Virgens, esposas, mães vós é que em particular deveis celebrar esta grande festa com uma certa devoção e entusiasmo. A elevação de Maria a Mãe de Deus é a vossa glória.

Lembrare-vos do tempo em que o Paganismo imperava e que

vós erais umas escravas humilhadas e aviltadas?

Creio que não ignorais o que sois ainda, onde o christianismo não vos rehabilitou? Na Índia, victimas quo se queimam; finalmente as mais despresadas das criaturas.

Mas, quando surgiu esta religião santo, o Christianismo, e que o homem viu que Deus honrava a mulher, e que fasia de Maria sua Mãe a Rainha celeste começo a respeitá-la.

E' certo que hoje vejo jovens que elevam o culto de Maria, assim como, quando vejo as donzelas, ornadas com as suas vestes brancas, vóos e capellas acercarem-se do altar de Maria, vêm-me a memoria dizer como o Padre J. Gaume, se soubesseis quanto deveis a Maria, oh! com que ardor vos uniríeis a ella, voareis, pelas suas pisadas e imitarieis as suas virtudes! A devoção a Maria, não o esqueçais, é a vossa salva guarda, liberdade, honras, considerações, e vida, tudo lhe deveis.

E vós oh! moços católicos, aproveitae o dia de hoje e pedi a Maria que lance suas bênçãos para esta pleia de jovens que constitue a «Mocidade Católica», para que sempre encorajados não trepidem ante as dificuldades que se nos antolham.

Ave gratia plena!

Arthur Cândido.

Pela Patria

Defender a Patria nas maiores emergências políticas é a accão immortal que em aureas letras coloca o nome do herde na história da consolidação de uma República.

Não é, porém, visando este altar que prepara a historia que vimos nesta campanha enobrecedora.

As cáliginosas idéas, os terríveis cataclismos políticos por que tem passado a República, no curto período de sua existência, eis a força que nos impelle, o mandatum que observamos.

Nada, mais lisongear a um povo que ouvir a harmonia do hymno de sua liberdade, juncto ao pé do symbolo de suas crenças.

Nada porém, temos ainda!..

A maioria dos brasileiros é católica, mas a pátria não respeita as suas crenças! Onde está a liberdade e a suberânia do povo?

De democracia temos o nome, de liberdade a ideia.

Católicos é chegado o tempo de apparecer-nos, de minarmos o heroísmo dos martyres da ideia, este Paiz nasceu a sombra da cruz, alimentou-se e cresceu a sombra da mesma: ella arrancou-o

do domínio selvagem, educou-o, deu-lhe forças para libertar-se do jugo português, actuou na emancipação dos escravos; foi ella quem deu os primeiros cultores da semente da arvore Republica hoje tão golpiada: vamos consolidar a nossa democracia.

Constituimos sem perda de tempo o partido católico, alcemos a cruz, e em nome de Deus vamos eleger quem nos possa traçar uma estrada certa e segura, a fonte do civismo do patriotismo e da lealdade na manutenção de nossa liberdade e garantia de nossos direitos.

Abulamos os preconceitos políticos e respeitando a auctoridade, as leis, vamos rehaver o nome glorioso e immaculado que nossos primeiros apostolos da liberdade deram a nossa Patria.

Basta de repouso, o inimigo avança na nossa retaguarda!

Disperda; emancipa-te desta animia, alemo-nos as espheras divinas do progredir.

«Se o futuro atirar-nos algumas palmas», se louros conquistarmos, se triumphos obtivermos o que não é parauídar, as palmas não são nossas, são da Patria e são vossas.

O QUE PRECISAMOS

Cumprindo o que deixei dicto no precedente artigo, venho com pobres expressões, publicar o meu modo de pensar.

Conheço bastante que nada sou para prender os espíritos que voam alto como as aguias dos Andes, em um exame apurador, que por fim trouxesse a solidariedade ao assumpto que me ocupa, mas, não seja isto a forte razão que me impede a marcha nobre de um soldado do bem; (por docei-me a immodestia) não, se aqui fico nas minhas apreciações é porque, dobra na linguagem e nos conhecimentos científicos não posso por mais tempo sustentar esta agradável tarefa, attento aos atropelos que me entediaram.

Ser-me-ia penoso ao lado de um fatigante trabalho material o oneroso encargo que hoje abandono no meio do turbilhão imenso do passado.

Convicto estou de que nada de útil ensinei, pois não sou mestre e que a par da fraca inteligencia, rezavam os periodos sentidos vagos.

Que os esclarecidos espíritos suprindo esta falta, me dispensem o caridoso perdão.

Agora, a parte do interesse no termino da minha obrinha «mal acabada e suja».

Exemplos frisantes se desenrolam desde o inicio do mundo como provas authenticas de que a União é o forte factor da força

gá da República; logo le assinou, *conceição de gallinha.*

Frai Caneca em Errele, Traidores e Peregrinos de Carvalho eram católicos dos syllabus e da prática, quem por ventura mais republicano que elos?

Isto prova má vontade ou completa ignorância.

Inimigos da república são os que vestem coimpeles de cordeiros querem não só tragar os republicanos, mas a República entregando o gigante — sul americano, como Juá, ao Christo, saudando-o e dando-lhe o os-eulo de paz.

Não posso ir a tanto, já o religio do Sé anuncia a noite em meio; os bônhos cessaram sua marcha barulhenta; mas talvez chega para perturbar o pobre que está acostumado a ouvir o saudoso balido das ovelhas? O estridente do touro; resta o movimento das carroças da limpeza pública.

Até Domingo, amados leitores

Nicolas.

CONTRIBUÇÃO

(Para o amigo Theodoro de Souza)

Não consigo esquecer por mais que tenta, por mais que gyre nessa imensa lida. Essa mulher a quem amei na vida. E que de dor me mata lentamente.

Procuro sem cessar ardente mente. Esquecer essa imagem tão querida. Mas ali — elle é sempre inesquecível. Não consigo esquecer por mais que tenta.

Desde o dia em que a vi, desde esse instante ficou eternamente seu semblante retratado em minha alma dolorida...

Mas ella? — sente-julgar que eu amo tanto, me abandona-me — eu no entretanto, Morro adorando quem me roubou a vida.

Romualdo Pessoa

"Das Dimanações Cardinais"

Recordação

(A alguém)

e depois o sol da desventura despontou no bello horizonte de nossas illusões...

Morreram as esperanças, uma a uma ao calor de seus raios abraçadores e com elas extinguiu-se a luz da crença que, alegre nos sorria.

E o futuro? Ah! o futuro esquecemos como um sonho perioso...

Oh! quantas saudades me torturam o coração ao recordar aquelles tempos em que via de achar de teus lábios um sorriso de amor num mixto de ternura...;

Hoje, porém, que já offertei meu pobre coração, não posso relembrar aquelles dias sem com a alma em pranto e o peito em convulsões.

Fui culpado e também te culpo, pois combateste de meu amor, combateste da minha desventura.

Pois bem, eu ainda te consagro o mesmo amor, ainda te visto a mesma sympathia e se poder amar-te novamente talvez que o sol da desventura te transforme em uma consolação de perenes felicidades.

Parahyba, 1905.

J. P.

DE TARRAFA

Não se admire caro leitor de ver o seu humilde criado publicando uma secção nas colunas deste órgão.

Uma razão existe que justifica o meu proceder e bem forte necessidade de abertamente e toda a vez que puder apanhar estes caminhos que por ahi afazem passar, trazer ao vosso conhecimento.

De tarrifa apanharei todo o peixe que avistar e irei vender sem pagar imposto no mercado particular da imprensa pública. Não me creminha pois, o leia pelos diabrilas en diabradadas que se apparecer quando o sacrificador expõe a sua pesca.

Sentirás amigos de pandegatinho peixes um grande favor e não vos é pesado? — dizei-me qual o interesse de uns grupos de idiotas que pregam verdades, que brillam desaparece ante as rovas mentiras que lhes dão?

União, gargalhada, echára-nos cantos de mundo e loucos na ebreira desordenada paixão, ançam sobre as sagradas memórias da humana raça a lama da injúria nas convulsões satânicas de uma morte que prefacia a eterna desgraça.

Cuidado tresloucados!

Velho Pescador.

Sondando...

Em meu primeiro — sondando
Não tenho nada a contar
Pois, em quossa Parahyba
Não ha factos que narrar.

Mas como sou mui teimoso
Gosto muito do lyrismo.
E agora vou vos falar
Do GRANDE protestantismo.

Em nosso qu'rido Brazil
Este germão condenado
Quer crescer e progredir
Mas... triste d'elle... coidado...

Seu fim é triste
E aterrador,
Sua doutrina
Não tem valor.

Danton

Derrota amorosa

(Para o amigo e consócio Antonio Paiva)

Fazia uma radiante manhã. Alim de carpir com meus velhos hábitos, saí da minha casa a passeio recreativo, pelas 4 horas, aproximadamente, e qual não foi a minha surpresa quando ao passar pela casa de minha querida Lolita avistei-a na janela, em estado de perfeita morbidez espiritual. Approximando-me dela, pude notar em sua palidez não comum, em seus olhos tristonhos e em seu todo melanconico, alguma causa de extraordinário, e faltando-me a paciencia quebrei o silêncio que entre nós imperava com a seguinte interrogação:

— O que tens Lolita? O que tens? Hontem eras a mesma virgem feliz, em teus olhos lia-se sempre o natural jubilo de quem ama sendo perfeitamente correspondida; e hoje?

Hoje vejo em minha presença, não aquella mesma Lolita de hontem sempre alegre e soridente, não aquella Lolita de hontem, em cuja peito residia o amor que conforta, o amor que fortifica, o amor que santifica os corações felizes; não a mesma Lolita de hontem em cuja phisionomia retratava-se fielmente a mais saudável felicidade e sem a Lolita de hoje, a Lolita misteriosa cheia de tantos sentimentos inviolaveis!

O que tens Lolita? Por acaso alguém conspira contra os nossos amores?

Por acaso em teu coração de santa, já penetrou o germe malitioso do ciúme? Por acaso em tua alma pura, já mora algum presentimento triste?

O que tens Lolita?! Fala! por Deus tira-me de semelhante aflição!

Fala; que quero de tuas palavras receber o balsamo sublime para proseguir sempre impavido na faixa gloriosa de te amar eternamente!

Fala!

E ella abrindo ternamente os olhos cheios de pranto e como que commovida pela scena passada de miuhas dolorosas exclamações, apenas murmurou submissa:

— Papae já sabe...
— Tolinha! Papae já sabe? E eu tambem já sei...

Fevereiro 1905.

João Paiva.

Falecimento

Findou-se nesta capital, no dia 21 do corrente, o major Francisco Olavo de Medeiros, em consequencia de uma syncope cardíaca. Era inspector aposentado do Tesouro, e muito estimado no seio da sociedade parahybana.

A sua familia nossos sentidos pesames.

Aniversários

Passou no dia 24, do corrente, no meio de risos e contentamentos, o anniversario da gentil senhorita Maria Nativia d'Azevedo Aranha, ornamento da elite Parahybana.

Desejamos que esta data se reproduza por muitos annos trasendo-lhe sempre as mais santas venturas.

Completou mais uma primavera no dia 23 do andante o ilustre moço, José Baptista de Carvalho.

Nossos parabens.

Commerou a passagem hortem de sen. anniversario natalicio virtuosa senhorita D. Maria da Silva.

Saudando a distinta moça zemos votos pela diurna ducção deste facto.

Era creança.

Corria descalço matapastos, que garbozava-se na campina, que embocava o lado do palacete de seu pae, em busca das borboletas que a illúdiam passo a passo posando em ramo opposto ao que ela dergia-se.

Era bella e travessa; tinha a freseura do junquinho que fluctua nos lagos, deixando brilhar em suas petalas os globos cristalinos do orvalho que lhe dera a manhã primeira de sua vida.

Acompanhei os seus passos em roda do velho cruzeiro, que gravava ria dos tempos que se foram e meigo recebia os osculos e cortezos des crentes.

A camisinha aberta ao peito empelida pelo vento, formava as azas do cherubim que no folgar inocente da primavera de sua vida, constitua as delicias de um coração cruciado pelos revezes sinuosos da vida.

Era não um mero ser, não uma simples filha de Adão, mas o anjo da innocencia.

Passaram-se tempos; o destino barbaramente separou-nos; não mais tornei a ver, sinão, quando em sua fronte de alabastro, rebrilhava, por entre as perolas e rubis de seu collar «a altiva coroa, que a belleza trança» com o seu aprimorado pudor.

De sua vida passa da tudo existia, excepto a predilecção pelas borboletas.

Era bella, acalorada, meiga e risonha!

Seus olhos tinham o brilho das estrelas, seus labios a rubra cor e a sua voz o timbre dos arpejos melodiosos das symphonias do céo.

Havia deixado de representar o anjo da innocencia, transformando se na imagem fiel e viva da esperança.

O tempo marcou na sua ininterrupta marcha o terceiro periodo da vida da angelical filha de Adão.

Uma tempestade tentou nesta phase de nuclar o espaço luminoso de sua passagem da adolescência para a juventude.

Amou outro alguém que não viu-a com «pé descalços e braços nus,

«Correndo pelas campinas
A' roda das cachoeiras
Atraz das azas ligeiras
Das borboletas azuis».

Passaram-se os tempos; dissiparam-se as nubes que tordavam o céo deste amor!...

Resta agora dispondar nm sol que o vivifique.

Déia! oh! anjo da innocencia, imagem da esperança, deixa traduzir, na luz dos teus olhos azuis que estão transformados em rosas, os espinhos que me forem; em estrelas a nuver, que deixa de ser a imagem da esperança e o ignis do amor!

Odori Dei.

Temos sobre a nossa banca de trabalhos a "República" nosso colchão do Piauhy. Agradecidos.